

## CIRCULAR INTERNA

1. A manutenção das sedes e as medidas a tomar para nelas se melhorarem as condições de trabalho; o trabalho regular de Agitação e Propaganda, onde muito há a melhorar quer a nível central, regional ou local; as tarefas do jornal UEC, a sua impressão e distribuição; a preparação de manifestações e comícios, a manutenção do corpo de funcionários e de empregados administrativos que o aumento da organização e a sua estruturação e funcionamento exigem, enfim, toda a nossa actividade revolucionária, todas as tarefas que a revolução e o nosso papel de vanguarda das massas estudantis nos impõem, exigem o dispêndio de largas somas de dinheiro.

2. Teremos sérias dificuldades na nossa actividade revolucionária, no reforço da organização e aumento da sua influência; a UEC não estará à altura da tarefa revolucionária de ganhar os estudantes para o lado da classe operária e das massas populares, de ganhar os estudantes para o processo revolucionário e para as tarefas da Revolução Cultural e da Batalha da Produção se o trabalho de fundos não for encarado por todas as organizações, por todas as camaradas, como uma tarefa central de cuja condução têm que ser banidos toda a incompreensão política e todo o liberalismo, e na qual se tem que empenhar trabalho sério, dedicado e contínuo, uma grande responsabilização e vigilância.

3. A análise do trabalho de fundos revela de facto sérias incompreensões e desvios no que respeita à apreciação da importância da tarefa. O enorme montante das dívidas acumuladas, e o facto de, apesar disso, nos dois últimos meses, as despesas terem ultrapassado as receitas, são disso prova irrefutável. Os reflexos desta situação sobre o trabalho da nossa organização e o facto de que, caso não seja rapidamente solucionada, pode vir a comprometer a própria imagem da UEC, põe de imediato sobre os ombros de todas as organizações e todos os camaradas a responsabilidade de corrigirem desde já as insuficiências e liberalismo no trabalho de fundos.

4. É necessário aumentar grandemente as receitas

a) Corrigindo situações de atraso, descuido e má organização no pagamento de cotas dos militantes. Não é admissível que em algumas

organizações menos de 50/ dos militantes paguem regularmente as suas cotas.

b) Desenvolvendo uma intensa e bem planificada actividade de bancas nas escolas, nas ruas, nas feiras e outros locais públicos. O facto de estas serem a maior fonte de receitas para a UEC, obriga a que todas as organizações sejam responsáveis por assegurar as suas próprias bancas de vendas.

c) Recorrendo a abordagens e a outras iniciativas de recolha de fundos que só o trabalho colectivo, a acção interessada e a imaginação dos camaradas e das organizações podem propor, planificar e executar.

5. No respeitante às despesas há que fazer um aturado control de todos os gastos e evitar os que o puderem ser. Frequentemente por liberalismo e comodismo dos camaradas e dos organismos fazem-se despesas em movimentação, mobiliário para as sedes ou para propagação, que, com maior dedicação e um pouco de sacrifício, poderiam ser evitados. Muitas destas poderiam evitar-se recorrendo à ajuda solidária de camaradas da UEC, do Partido ou amigos nossos que podem pagar ou arranjar o que pretendemos sem termos que estar a sobrecarregar a caixa.

6. O aumento das receitas e os cuidados com as despesas são condições para conseguirmos corrigir o déficit que temos e contribuir para a melhoria do nosso trabalho. Mas não poderemos conduzir uma verdadeira política de fundos sem que exista uma contabilidade montada, sem que cada organização possua as suas contas e dê delas conhecimento aos camaradas responsáveis. Sem contabilidade não podemos saber o verdadeiro montante das nossas receitas e despesas, saber onde está o bom e o mau trabalho; orientar a nossa actividade de fundos.

7. A Comissão Executiva apela à acção e à vigilância de todos os camaradas pois, do seu empenhamento, da sua dedicação, depende, em larga medida, o conseguirmos alterar rápidamente a situação existente. No entanto, no sentido de se corrigirem muitas das debilidades encontradas, foi decidido desde já tomarem-se as seguintes medidas:

1. Todos os secretariados devem ter 1 camarada responsável pelos fundos da organização respectiva.  
- Este camarada é responsável pelos fundos perante os organismos superiores, os camaradas do secretariado e da célula. Neste sentido terá que fazer a contabilidade da organização e dar todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos sobre o trabalho de fundos.
2. As despesas de qualquer organização ou camaradas só podem ser feitas com autorização do organismo responsável que delas dará contas ao organismo superior através do seu responsável de fundos.  
- Caso a razão de qualquer despesa não pareça justificativa, o camarada de fundos deverá pagá-la do seu bolso à Caixa Central.
3. É obrigatória a discussão das questões de fundos em todas as reuniões do secretariado e Direcções Regionais.
4. Estão em elaboração folhas de contabilidade cujo preenchimento será o mais simples possível. A forma de as utilizarem será objecto de esclarecimento na altura em que forem enviadas. Através delas as organizações poderão facilmente fazer a sua contabilidade, orientar o seu trabalho de fundos e dele dar contas.
5. Com vista a corrigir as deficiências encontradas nos pagamentos das cotas o método a utilizar passará a ser o seguinte:
  - a) - Entre os dias 20 e 30 de cada mês todas as organizações locais ou de escola levantarão junto do serviço central de fundos os selos necessários para fazerem a cobrança do mês seguinte. No mais breve prazo, o máximo 1 mês, as organizações entregam o dinheiro das cotas cobradas e dão conhecimento dos selos sobrados.
  - b) - Continuará a ser possível o pagamento das cotas directamente nas bancas centrais de Lisboa, Porto e Coimbra.
  - c) - Isto implica que o mais rapidamente possível todos os militantes tenham cartão, mas não obriga, de forma nenhuma, a que os militantes não paguem as cotas enquanto o não tiverem.

6. Todas as dívidas de militantes e organizações à Caixa Central, resultantes do levantamento, de materiais das Bancas Centrais de Lisboa, Porto ou Coimbra, devem ser pagas o mais rapidamente possível. Por forma a facilitar este pagamento estas bancas ir-lhe-ão enviar brevemente o total de dívidas a pagar e a respectiva justificação.

Desejando a todos os camaradas e organizações os maiores êxitos no trabalho revolucionário, incluindo o de fundos, enviamos-lhes as mais fraternais

Saudações Comunistas

A Comissão Executiva da Comissão Central da U.E.C.

Lisboa, 9 de Junho de 1975